

BOLETIM INFORMATIVO

da célula dos Trabalhadores Comunistas
do Município de Sintra



Os próximos dias 7 e 13 de Março serão dias de luta para os trabalhadores da Administração Local.

As razões, não são teóricas e todos as sentimos:

- **Cortes nos salários** - Já desde o longínquo ano de 2009 (4 anos deste Governo e 2 do anterior), que os trabalhadores da Adm. Pública não têm qualquer aumento salarial, bem pelo contrário, sofremos enormes cortes salariais, assim como, nos subsídios de férias e natal, e no trabalho extraordinário (corte de 75%). Esta situação faz com que os trabalhadores da Adm. Local tenham perdido mais de 20% de poder de compra só nos últimos 4 anos;

- **Cortes nos dias de férias** (3 dias), mais os 4 feriados roubados, mais o acréscimo de 1 dia em função da idade. Com isto o Governo retirou entre 7 e 10 dias de descanso de cada trabalhador;

- **As 40 horas de trabalho** por semana que o Governo não desiste de nos impor e que têm sido travada pela grande e continuada luta dos trabalhadores;

- **Congelamento das progressões nas carreiras;**

- **Despedimentos por via da Requalificação.** Durante a vigência deste Governo, só na Administração Local, foram eliminados mais de 25 mil postos de trabalho, ou seja um quinto do total, no entanto, cerca de 30 mil



desempregados foram colocados nas autarquias ao abrigo dos Contratos de Emprego e Inserção (CEI), desenvolvendo trabalho em actividades permanentes ao qual deveria corresponder um posto de trabalho permanente. É a exploração e precarização total das relações laborais;

Estas são algumas, de entre muitas, das razões que nos fazem estar em luta.

A célula do PCP dos trabalhadores do Município de Sintra apela a participação nestas importantes jornadas de Luta da CGTP e da Frente Comum dos Sindicatos da

Adm. Pública, nomeadamente, através da participação na **Manifestação do dia 7 de Março** com concentração às 15H no Campo das Cebolas e na adesão à **GREVE do dia 13 de Março**, pois só a luta organizada e determinada dos trabalhadores vai garantir os aumentos dos salários, as 35 horas de trabalho, e a reposição dos demais direitos roubados.

13 março 24h
GREVE

Internalização da HPEM / EDUCA / SINTRAQUORUM

Passou um ano após maioria PS na Câmara Municipal de Sintra ter optado por avançar com o processo de internalização de três das empresas municipais de Sintra – HPEM, EDUCA e SintraQuorum. O PCP sempre manteve uma posição clara em todo este processo defendendo desde a primeira hora a garantia de todos os postos de trabalho, a manutenção das funções, dos horários, das remunerações e dos direitos dos trabalhadores, assim como a continuação da prestação do bom serviço público.

Na Assembleia da República o PCP apresentou em Junho de 2013 na AR uma proposta para a internalização automática dos trabalhadores que se encontrem a desempenhar funções ao serviço de serviços municipalizados a extinguir ou

de empresas municipais a dissolver, chumbada em dezembro de 2013! Esta internalização directa iria permitir que todos os trabalhadores ficassem com os seus postos de trabalho garantidos sem perdas salariais, condição que a internalização em Sintra não garantiu.

O PCP irá continuar a lutar ao lado de todos os trabalhadores este processo, denunciando e combatendo não só exigindo que o processo de internalização decorra sem perdas para os trabalhadores como

para alterar as leis injustas e as políticas de empobrecimento e exploração que impõem cortes de salários e degradação dos direitos dos trabalhadores que asseguram o Poder Local Democrático.

Fica ainda por concluir o processo da SintraQuorum, mais precisamente dos trabalhadores do Centro Cultural Olga Cadaval (CCOC) e da Escola Profissional do Património de Sintra (EPRPS), com uma preocupação acrescida nestes último caso que ainda não têm uma solução.



Câmara Municipal de Sintra aprovou estacionamento pago junto ao Edifício do Urbanismo SÓ A CDU VOTOU CONTRA

A Câmara Municipal de Sintra propôs um projecto de alteração ao regulamento do trânsito e estacionamento em Sintra, que visa a colocação de parquímetros. Nessa proposta também está a implantação de estacionamento pago na área referente ao Edifício Municipal do Urbanismo, que irá afectar centenas de trabalhadores do município que se deslocam dos mais diver-

sos pontos do concelho, assim como os outros trabalhadores, que têm sofrido as medidas de redução salarial implementadas pelo governo nos últimos anos.

A maioria existente na Câmara de Sintra quer impôr esta taxa prejudicando os trabalhadores e moradores, recolhendo receitas extras para a Empresa Municipal que gere o estacionamento pago no concelho, ignorando o protesto e resistência da população desta área, e assim agravar ainda mais a grave situação económica que as famílias atravessam, submetendo-os a um novo imposto.

A CDU que sempre foi contra

este processo, votou contra a proposta apresentada, defendendo que o que é necessário é a realização de um estudo de mobilidade e o reforço da rede de transportes públicos, que como sabemos têm vindo a ser alvo de redução dos seus horários, carreiras e composições, contribuindo para o aumento do transporte individual.

A CDU tudo continuará a fazer para que este regulamento não avance!

Para que o espaço público não seja mais uma fonte de negócio!

Posições do PCP na Câmara Municipal de Sintra, em defesa dos trabalhadores

O PCP, através do seu vereador eleito na Câmara Municipal de Sintra, tem pautado o seu trabalho pela defesa do serviço público de qualidade e bem-estar das populações, mas nunca esquecendo a defesa dos direitos dos trabalhadores da autarquia. Por diversas vezes, quer nas reuniões de Câmara, quer na Assembleia Municipal, os nossos eleitos abordam questões relativas aos trabalhadores, de que são exemplo a luta pela garantia das 35 horas, sem adaptabilidade e banco de horas. No passado dia 3 de Fevereiro, o nosso vereador Pedro Ventura, fez uma intervenção em reunião de Câmara onde abordou essa questão, e a questão da ingerência da Câmara Municipal no direito à marcação de férias.

"Urge assinar um acordo com o STAL, o sindicato mais representativo dos trabalhadores da autarquia. Importa referir que na

área metropolitana de Lisboa apenas Sintra e Maфра não assinaram nenhum acordo com o STAL.

A CDU vem reafirmar ao conjunto dos trabalhadores do Município de Sintra, a sua total solidariedade na luta contra a imposição do horário das 40 horas semanais, ou de outros instrumentos de desregulação do seu horário de trabalho (caso da adaptabilidade e do banco de horas), bem como na luta contra a chantagem imposta pelo Governo às Autarquias que é necessário e urgente continuar e intensificar.

Para a CDU, considera-se essencial a defesa dos seguintes cinco princípios:

- 1. Defender o serviço público (...)*
- 2. Promover o emprego público e recusar o trabalho precário e sem direitos(...)*
- 3. Alargar e diversificar a participação dos trabalhadores e dos seus representantes (...)*
- 4. Solidariedade efectiva, pública e visível, e aplicação justa da lei (...)*
- 5. Devolver ao colectivo dos trabalhadores a parte possível*

do roubo de dinheiro e tempo de que cada um foi vítima (...)"

Sobre a marcação de férias:

"Depois dos sucessivos despachos da CMS e do mau-estar que geraram entre os trabalhadores as novas regras quanto à marcação de férias estão longe de gerar uma situação de diálogo, integração e respeito pelo legítimo direito ao gozo das férias (...). Não compreendemos assim a indisponibilidade da Câmara Municipal de Sintra em acordar com os trabalhadores. E a sua vontade de se substituir ao natural e saudável processo de construção dos mapas com os trabalhadores nos serviços (...)"

Excertos da intervenção. Ver texto completo em [facebook.com/pcpsintra](https://www.facebook.com/pcpsintra)

A luta institucional é sem dúvida importante neste processo democrático, mas só a luta conjunta de todos os trabalhadores do município os trabalhadores, será o garante da vitória.

Em defesa da água pública

O sector das águas e do saneamento enfrenta grandes desafios, decorrentes da ofensiva em curso para a sua privatização. Ofensiva do atual Governo mas iniciada em Governos do PS. Ofensiva que, no momento, ganha especial acuidade com a tentativa de obrigar à integração de todos os operadores em grandes sistemas multimunicipais, com a verticalização da distribuição em alta e em baixa, conseguindo dessa forma criar áreas de negócio mais apetecíveis para os privados. Ao mesmo tempo, sempre no sentido de garantir bons negócios, pretende o Governo impor tarifários que conduzirão a brutais aumentos da fatura a pagar pelas famílias e pelas atividades económicas a jusante. Estudos, já realizados

para o concelho de Sintra, apontam para aumentos próximo dos oitenta por cento.

Naturalmente que, na ânsia do lucro, a pretendida privatização produzirá também resultados nefastos sobre os trabalhadores afetos aos atuais distribuidores. Despedimentos, perda de regalias, degradação das condições de trabalho, aumento da precarização são cenários de qualquer processo de privatização.

Quanto ao serviço público os cenários são, em todos os locais onde se operou a privatização das águas, de degradação do serviço e de aumento de custos. De tal forma assim é que o governo português avança, neste processo, em contra ciclo mundial. Hoje o comum é serviços, antes privatizados, voltarem à posse pública.

É contra esta fúria de privatizar, esta intenção de tudo vender, de tudo e de todos sujeitar à

lógica do negócio e do lucro, que importa unir a luta dos munícipes e dos trabalhadores da autarquia. **Os trabalhadores comunistas e os autarcas da CDU terão de estar, estão e irão estar, na primeira linha desta luta em defesa daquilo que é de todos: a água e um eficaz serviço de saneamento.**

Luta que se faz pela demissão deste Governo, pela derrota das políticas de direita, pela construção de uma alternativa patriótica e de esquerda.

Em Sintra, para além das ações de luta a desenvolver pelo movimento sindical unitário, está já prevista, **para 10 de abril, uma iniciativa da CDU em defesa da sustentabilidade do serviço público, garantido por entidade pública, da água, do saneamento e dos resíduos.**

SÓ A ÁGUA PÚBLICA É DE TODOS.

Mais espaço mais e melhor Festa

Como há 25 anos atrás, no momento difícil que então se vivia, foi decidida a aquisição de um espaço para situar a Festa do Avante. (Quinta da Atalaia). Hoje, como há 25 anos atrás, passando também por um momento difícil, em que os Trabalhadores e o Povo são espoliados dos seus direitos todos os dias, por este governo e pela política de direita e face à necessidade de criar melhores condições a todos os visitantes da Festa, o PCP decidiu adquirir a Quinta do Cabo, um espaço contíguo à Quinta da Atalaia.



Razões

1 Uma Festa ainda maior e melhor

A aspiração do desenvolvimento da Festa, dos seus conteúdos e serviços, do seu alargamento, de uma Festa ainda maior e melhor, com a importância que a Festa do «Avante!» tem para a acção do partido e como a maior realização político-cultural do País.

2 Oportunidade que não se podia desperdiçar

A Festa estava condicionada em certas edições e, em certos momentos, o espaço quase atingiu situações de rutura, o terreno actual não dava resposta a necessidades de expansão e impossibilitava o crescimento da Festa. O desperdício da oportunidade que agora surgiu e a compra deste terreno para outra utilização por uma qualquer enti-

dade, comprometeria, eventualmente de forma definitiva, a única verdadeira possibilidade de expansão - este é o terreno natural para esse efeito - e a resposta a necessidades essenciais da Festa.

3 Resolver problemas futuros

A existência de um projecto de prolongamento de uma via rodoviária (em parte já construída) que prevê a sua passagem pelo actual terreno, amputando uma parte do espaço da Festa, poderia criar problemas insuperáveis de não haver área de alargamento.

Queremos melhorar para TODOS uma Festa que é de TODOS e por isso contamos com a participação de TODOS - os visitantes, os amigos, os que vão pela primeira vez, os que já não vão há alguns anos, os que ajudam a construí-la, os que vão aos concertos, os que vão aos petiscos, os que vão aos debates, - TODOS na campanha em curso para custear o alargamento e o melhoramento da Festa, informa-te sobre como podes contribuir aqui:

www.pcp.pt/maiespacomaisfesta (ou com quem te entregou este boletim)

Integração de Células de Empresas e CMS/SMAS

Realizou-se, no passado dia 24 de Janeiro, no Centro de Trabalho de Rio de Mouro, a V Assembleia da Célula dos Trabalhadores do Município de Sintra onde, após o processo de internalização dos trabalhadores de três das empresas municipais, se optou pela integração de todas as células numa única com o nome "Trabalhadores do Município", como forma de melhor acompanhar e responder aos problemas dos trabalhadores do município pois só unidos venceremos.

INICIATIVAS DO PCP

COMÍCIO DO 94º ANIVERSÁRIO DO PCP

Sexta-Feira, 6 Março, 21h00
Voz Operário, Lisboa
Inscrições para autocarro:
96 815 44 34

Almoço Comemorativo do 94º aniversário do PCP e do Dia Internacional da Mulher

Domingo, 8 de Março, 13h00
Salão Paroquial de Rio de Mouro
Grelhada Mista, 7.5€
Inscrições: 91 084 52 03

**POR UMA POLÍTICA
PATRIÓTICA
E DE ESQUERDA**

ADERE AO



pcpsintra@gmail.com
Rua Nova do Zambujal, 5, Cacém
21 914 23 36